





COMPENDIO

DE

GEOGRAPHIA

DA PROVINCIA

de S. Pedro do Rio Grande do Sul

por

E. BRASILEIRO BERLINK.

Mandado adoptar para o uso das aulas publicas da provincia, sob parecer do Conselho Director da Instrucção Publica pelo

Illm. Exm. Sr. Presidente da Provincia

Esperidião Eloy de Barros Pimentel.

PROPRIEDADE DO AUTOR

Porto Alegre

Typographia do Jornal „Deutsche Zeitung“
Rua da Praia n. 314.

1862
CARLOS LACERDA
BIBLIOTECA

COMPLETO
GEOGRAPHIA

DA PROVINCIA

E

de S. Paulo de São Paulo de São Paulo

por

FRASATIPIO BERTINI

... das aulas publicas da pro-
... do Conselho Director da
... Publica pelo

Universidade de Brasilia

... no Alvor

... Parte II

... de São Paulo de São Paulo de São Paulo

1800

AO LEITOR.

Este compendio destinado ao ensino primario é apenas uma tentativa feita em terreno inteiramente inculto. E' a primeira obra neste genero que se publica, não é nem pôde ser perfeita, e nem eu tenho pretensões de que o seja. As informações que tive, os documentos que consultei não são nem uniformes, nem elaborados em resultado de um plano methodico; alem disso a imperfeição das cartas da provincia um obstaculo, não facil a vencer. Aceitarei como maior prova de benevolencia as informações e correções que me possão ser subministradas, por aquelles que tenham apreciado mais a utilidade do assumpto, do que os esforços da intelligencia.

Se outros mais habilitados e mais seguros neste campo corrigirem o que por ali haja de máo, a pequena gloria de ter aberto o caminho será galardão bastante para recompensar a mesquinhez do labor.

Terminando protesto ao Exm. Sr. Dr. E. Eloy de B. Pimentel meu reconhecimento pela benevolencia indulgente que prodigalisou a este compendio.

E. B. Berlinck.

AO LEITOR

Este compendio destinando ao ensino primario e secundario, e para as escolas de ensino intermédio, e para as escolas de ensino superior, e para as escolas de ensino especial, e para as escolas de ensino profissional, e para as escolas de ensino técnico, e para as escolas de ensino artístico, e para as escolas de ensino científico, e para as escolas de ensino literario, e para as escolas de ensino philosophico, e para as escolas de ensino historico, e para as escolas de ensino geographico, e para as escolas de ensino mathematico, e para as escolas de ensino physico, e para as escolas de ensino medico, e para as escolas de ensino juridico, e para as escolas de ensino politico, e para as escolas de ensino economico, e para as escolas de ensino social, e para as escolas de ensino moral, e para as escolas de ensino religioso, e para as escolas de ensino geral.

E. B. Becking



PRIMEIRA PARTE.

Lição primeira.

POSIÇÃO, CLIMA E SUPERFICIE.

A provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul está situada entre 29 grãos, 25 minutos e 33 grãos e 45 minutos de latitude sul a contar da foz do rio *Mampituba* á do arroio *Chuy*, começando porem a latitude no interior ao norte em 27 grãos e 50 minutos no parallelo do rio *Pelotas*. Sua longitude occidental do meridiano de Paris é entre 51 grãos e 45 minutos e 59 grãos e 47 minutos contados tambem da barra do mencionado *Mampituba* até a junção do *Quarahym* com o *Uruguay*, pontos mais extremos do territorio da provincia. Tem em sua maior largura em linha recta 125 legoas e sua extensão na costa do mar é de 115, com uma superficie de 8,230 legoas quadradas. (1) Situada na extrema meridional do Imperio do Brasil, e collocada abaixo do tropico do Capricornio, na zona temperada austral, o seu clima em sua maior parte é puro e saudavel. Os calores em geral nem são tão excessivos como sohem ser á aproximação da zona torrida, nem o frio intenso, não baixando nunca o termo metro a mais de 38 grãos, nos mais rigorosos invernos; em alguns municipios mais expostos chega porem a gelar algumas vezes.

Reinão continuamente na parte sul da provincia e em geral em toda ella, ventos constantes que purificação

(1) Imperfeitamente póde ser feita a triangulação da carta, mas tenho convicção que o numero de legoas quadradas é muito superior a este adoptado em nossas melhores geographias; a impossibilidade de chegar a um calculo exacto obriga-me a seguir o geralmente adoptado.

sua atmosphera, seccando os pantanos e transbordamentos das agoas, sendo o principal delles o conhecido por nome de Minuano que vem das pampas de Buenos-Ayres e dissipando as tempestades, limpa o céo de nuvens trazendo o frio. Posto que a multidão de linhas fluviaes da provincia, a extagnação das agoas nos conhecidos *banhados*, innumeraveis arroios, as exhalações das numerosas lagoas que a povoão, fossem propias a crear molestias e febres peculiareis aos paizes em que o systema de irrigação se acha nas condições do da provincia, a já apontada causa destróe os effeitos perniciosos, que se fazem sentir tão fortemente no Amazonas e outros lugares.

Não existem molestias endemicas, e dos terriveis flagelos que por vezes tem devastado o norte do Imperio só foi visitada pelo cholera-morbus, em 1855, que cruelmente vingou-se do estado sanitario tão lisongeiro gosado até então.

Lição segunda.

LIMITES.

A linha divisoria da provincia a principiár do lado do norte é pela foz do rio *Mampituba*, que divide-a da provincia de *Santa Catharina* e desemboca no Atlantico em 33 grãos e 45 minutos de latitude; donde seguindo pelo norte pelas fraldas da serra geral e rio Pelotas, entre os sertões do Uruguay, que forma divisa com a do Paraná pela junção do *Pepiri-guaçu* com o *Pelotas*, que engendráo o grande rio conhecido dahi em diante com o nome de *Uruguay* dividindo a da Confederação Argentina pela margem direita. Descendo pois pelo curso do *Uruguay* até a confluencia do *Quarahim*, segue pelo seu curso e pelo arroio da *Invernada* até a cochilha de Sant'Anna, cuja, divide pela crista, passando rento com as ultimas casas da villa de Sant'Anna do Livramento na rua extrema do lado meridional. Desce depois pelo arroio de S. Luiz até sua embocadura no *Rio Negro* e dahi até as pon-

tas do *Jaguarão*. Vem por este até sua foz na lagôa *Mirim*, cuja margem occidental circula até os galhos do arroio *S. Luiz* ou *Indiu Muerta*, donde em direcção ao oriente segue para a *Serrilhada* e dahi pelas pontas do arroio *Palmar*, atravessa pelo sul do forte de *S. Miguel* até o arroio *Chuy* em cuja desembocadura no oceano termina a linha pelo sul. Esta linha divide pelo lado do norte a provincia de *Santa Catharina* e *Paraná*. Ao occidente separa-a da *Confederação Argentina* e ao sul do *Estado Oriental de Uruguay* sendo limitada pelo oceano Atlantico ao nascente.

Lição terceira.

MAR DA PROVINCIA.

O unico mar da provincia é o oceano Atlantico que a banha pelo lado do nascente em uma extenção de 113 legoas da barra do rio *Mampitaba* ao *Chuy* que nelle se lança, servindo de limite meridional á provincia e ao Imperio.

A costa do Brasil que desde a provincia de Pernambuco começa a estreitar-se formando as praias com mais ou menos saliencias em direcção de nordeste para o sudeste, corre aqui mais retrahida para o occidente e na proporção que avança estreita dando ao mar uma direcção oblonga, que conserva até o cabo de Horn, ponta mais meridional da America do Sul.

No espaço comprehendido entre os limites apontados da provincia forma o oceano quatro praias, nas quaes apenas encontram os navios na barra do Rio Grande entrada e essa mesma difficillima e perigosa,

São ellas as praias denominadas de *Tramandahy*, *Pernambuco*, *Estreito* e do *Rio Grande*. A primeira destas praias que começa das Torres para o sudueste é rodeada de rochas vivas e numerosos parceis, que tornão sua abordagem quasi impossivel sem grandes e dispendiosas obras, as outras duas são guardadas por numerosos

bancos d'areia, em que a rebentação e correnteza do mar torna impossivel o procurar ancoradôro o perigosa a aproximação dos navios que seguem ao longo da costa, a ultima em que se acha a barra do *Rio Grande*, é tambem perigosa.

A entrada desta barra que só se faz a vista dos signaes da Atalaia, que marca aos navios os palmos d'agoa existentes no canal e com pratico a bordo, é ardua e penosa não só em consequencia dos bancos de areia que a circundão, como tambem pelas continuas mudanças das correntes do rio, que com maior ou menor força muda a direcção do mesmo canal e sua profundidade.

Alem deste ponto não tem a provincia outra comunicação directa com o Atlantico.

A costa é pela maior parte deserta, arida e povoada de innumerados comoros de areia, que o vento subleva e atira remoinhando ora em um ora em outro ponto.

Lição quarta.

LAGOS E LAGOAS.

Os dous grandes lagos da provincia e mais importantes do Brasil são :

Lagôa dos Patos com uma extensão de quarenta e uma legoas e de oito em sua maior largura.

Lagôa-Mirim com trinta e quatro legoas de comprimento e sete em sua maior largura.

Ambas estas bacias são os desaguadores de immensas linhas fluviaes por meio das quaes se lanção no oceano, sobretudo a primeira que recebe quasi em sua totalidade as agoas do norte da provincia, alguma das quaes descem do proprio sertão do *Alto Uruguay* dirigindo seu curso para o oriente, em consequencia da interposição de uma elevada porção de terra, que divide o systema fluvial da provincia em duas direcções, a do oriente a vir desagoar nas lagôas *Mirim* e *Patos*, acha-se engravada entre a *Serra dos Taipés* e sua prolongação até o municipio de *Pelotas*

e a grande ponta de terra que partindo do norte das raizes dos outeiros e montes do *Itapoã* se prolonga em apertado espaço entre o oceano e a lagoa, até a barra do seu desaguardo no oceano, conhecido por barra do *Rio Grande*.

A *Lagôa Mirim* acha-se collocada entre o extenso areal do municipio do *Rio Grande*, Estado Oriental, e municipios de *Jaguarão*, *Pelotas* e *Piratiny*, desagua no extremo da *Lagôa dos Patos* por um canal conhecido sob o nome de *Rio S. Gonçalo*.

Alem destes importantes lagos tem a provincia nos municipios de *Santo Antonio* e *Conceição do Arroio* um grande numero de lagôas, que em uma extensão de trinta legoas ao longo da costa, se succedem, se communicão e desaguão, ou no oceano pelos rios *Mampituba* e *Tramandahy*, ou na *Lagôa dos Patos* pelos rios *Palmares* e *Capivary*.

As mais conhecidas são :

Barros, duas legoas a lesto da *Villa de Santo Antonio* com sete legoas de circumferencia, forma o *Capivary*.

Pinguella, a meia legoa da villa da *Conceição do Arroio*, com uma legoa de circuito, e duas de extensão.

Palmitar, communica com a de *Pinguella* e tem uma extensão de tres legoas e uma largura de tres quartos de legoa.

Malvas, communica com a *Pinguella* e tem a mesma extensão que a *Palmitar*. Dá origem ao *Tramandahy*.

Quadros, communica com a das *Malvas*, e tem um perimetro de oito legoas. Recebe o pequeno rio *Maquiné*.

Itapeva communica com a dos *Quadros* e tem cinco legoas de comprimento e largura de uma.

Fica a uma legoa da freguezia de *S. Domingos das Torres*.

Jacaré, a meia legoa de *Itapeva*.

Forno, perto da colonia de *S. Pedro de Alcantara* e junto ao morro do mesmo nome; com uma extensão de um quarto de legoa.

Sombria, junto ao morro *Sombrio*, com uma extensão de tres legoas e uma de largura.

Cabirá, tem duas legoas de comprimento e meia de largura.

Serra, com duas legoas de comprimento.

Alem destas existem as da *Boa-Vista*, *Estiva*, *Verde*, *Cidreira* e um grande numero de outras apenas exploradas, e todas communicando entre si.

A *Mangueira* acha-se situada entre a *Lagôa Mirim*, e o mar no municipio do *Rio Grande*, desaguando naquella por um sangradouro conhecido sob a denominação de arroyo *Tahim*. Tem dezoito legoas aproximadamente de extensão e duas em sua maior largura.

Guahyba. Largo formado pela reunião das agoas dos rios *Cahy*, *Sinos* e *Gravatahy* ás do *Jacuhy* e que banha pelo lado do norte a cidade de *Porto Alegre*.

Alem das lagôas aqui apontadas, existem nos municipios de *Porto Alegre* e *S. José do Norte*, outras lagôas, sendo daquelle, na margem occidental da *Lagôa dos Patos*, das quaes são as principaes *Duro* e *Pesqueiro*, e as deste na costa do mar.

Mais tarde quando a abertura de todas essas bacias, que mais ou menos communicão a cidade da *Laguna* com o sacco a leste de *Itapoã* na *Lagôa dos Patos*, houver feito adquirir verdadeira importancia pelo valoroso auxilio prestado ao commercio e á navegação, serão então as outras exploradas, não sendo como actualmente uma simples nomenclatura que, se faz de um lado conhecer os recursos immensos com que nos dotou a Providencia, de outro obriga-nos a ficar estacionarios pela deficiencia de meios para levar ao cabo empresas tão grandiosas.

Lição quinta.

RIOS.

Fica dito que se pôde dividir em duas partes o systema hydrographico da provincia, acrescentaremos que o

grande numero de linhas, que descem das ramificações ou sopés da serra geral não se achão pela maior parte exploradas.

Entretanto principiando pelo norte da provincia e seguindo a costa do mar e direcção das agoas para as duas grandes bacias já apontadas encontraremos os rios :

Mampituba. Nasce este rio ao norte da provincia no municipio da *Conceição do Arroio* perto da serra geral, atravessa a *Lagôa Verde*, corre com este nome atravez de algumas cachoeiras, e por um fundo pedregoso, tomã depois o nome de *Mampituba*, recebendo o transbordamento de algumas lagôas e o sangradouro de outras e depois de um curso de oito legoas entra no oceano abaixo da *Torre do norte*, por uma barra de difficil accesso.

Tramandahy. Tem este rio sua origem na *Lagôa das Malvas*, no municipio da *Conceição do Arroio*, atravessa o districto das *Torres* em um curso tortuosissimo, recebe como o *Mampituba* as sobras das agoas de alguns banhados e lagôas, e termina na praia em um grande lagoão chamado *Tramandahy*, que communica com o mar por cinco barras, das quaes a mais funda tem em vasante tres e meio palmos de agoa. Seu curso é de onze legoas.

Na mesma zona destes dous rios existem mais os pequenos rios: *Verde*, *Forno*, *Cardoso*, *Ferquilhas*, *Maquiné*, e *Monteiro* e algumas lagôas e arroios, que são outras tantas correntes de agoa que communicão entre si o systema hydrographico das lagôas apontadas.

Capivary. Nasce no grande banhado do *Machado*, continuação da *Lagôa de Barros*, no municipio de *Santo Antonio*, corre em direcção ao sul por um leito pouco profundo, recebe alguns arroios insignificantes, entra no municipio de *Porto-Alegre* e forma na *Lagôa dos Patos* a leste do morro de *Itapoã* uma pequena lagôa que communica com um pequeno golpho daquella.

Palmars. Nasce no banhado de *Bernardo Pinto*, na extrema dos municipios da *Conceição do Arroio* e *Porto Alegre*, divide aquelle municipio do de *S. José do Norte*, corre sempre para o sul, forma como o *Capivary* uma la-

gôa em sua foz e parallella á daquelle, communicando com a *Lagôa dos Patos* pelo mesmo golpho.

Jacuhy. Este rio um dos mais caudalosos da banda do nascente, nasce na coxilha do *Pinheiro Mercado* na parte norte do municipio da *Cruz Alta*, ao qual divide do de *Passo Fundo*, corre para o sudoeste, vira depois para o nascente, recebe alem de uma multidão de arroios, os seguintes afluentes: *Vacacahy*, *S. Sepé*, *Santa Barbara*, *Itapoã*, *D. Marcos*, *Butucarahy*, *Rio Pardo*, *Taquary*, *Sinos*, *Gravatahy* e *Cahy*, e tendo formado com o concurso destes ultimos a lagôa commummente designada pelo nome de *Rio Guahyba* em frente, a parte norte de *Porto Alegre*, banha-a pelos lados do norte, oeste e sul, e vai desagoar na ponta de *Itapoã* nove legoas abaixo da mesma cidade, recebendo ainda alguns arroios como sejam: *Pintado*, *Petim*, *Pires* e *Riacho* e outros.

Em um curso de sessenta legoas banha as cidades de *Cachoeira*, *Rio Pardo*, *Porto Alegre*, as villas do *Triumpho* e *S. Jeronymo*, e a freguezia de *Santo Amaro*.

Lição sexta.

CONTINUAÇÃO DOS RIOS.

AFFLUENTES DO JACUHY.

Vacacahy. Nasce no municipio de *S. Gabriel*, passa perto da cidade do mesmo nome, atravessa o municipio da *Cachoeira*, e entra no *Jacuhy*, acima da cidade da *Cachoeira*, tendo percorrido um leito ainda não determinado em consequencia dos espraiaamentos de suas agoas.

Santa Barbara. Nasce no municipio de *Caçapava* atravessa parte do da *Cachoeira* e entra no *Jacuhy* abaixo da confluencia do *Vacacahy*, pelo lado direito.

S. Sepé. Ribeirão que vindo do municipio de *Caçapava* entra no *Jacuhy* acima do rio *Santa Barbara*.

Marcos. Vem do municipio de *Caçapava* e entra no *Jacuhy*, abaixo de *Santa Barbara* e acima da cidade de *Rio Pardo*.

Irapoã. Pequeno rio que desce do municipio de *Capava*, atravessa o da *Cachoeira* e entra no *Jacuhy*, entre o *Marcos* e o *Santa Barbara*.

Butucarahy. Nasce entre as vertentes do *Rio Pardo* e *Jacuhy* no municipio da *Cruz Alta*, e desemboca neste ultimo abaixo da *Cachoeira*.

Estes afluentes entrão no *Jacuhy* pela margem direita.

Pela esquerda entrão :

Rio Pardo. Nasce no municipio do *Passo Fundo*, proximo á serra geral, corre para o sul pelo municipio do *Rio Pardo* e entra no *Jacuhy* acima da cidade do *Rio Pardo*.

Taquary. Nasce nos campos de cima da serra no municipio de *Santo Antonio* pelo concurso do rio das *Antas*, e arroios : *Santa Anna*, *Camisas*, *Julio*, *Tainha*, recebe o *Taquary-mirin*, engrossa em seu curso com as agoas de pequenos arroios, atravessa de norte a sul em um curso torrentoso o municipio de *Taquary*, banha a villa de *Taquary* e lança-se no *Jacuhy* em frente de *S. Jeronymo*.

Sinos. Nasce no municipio da *Conceição do Arroio*, atravessa os de *Santo Antonio* e *S. Leopoldo* banha a villa deste nome, a freguezia de *Sant'Anna*, entra no *Jacuhy* no largo *Guahyba* abaixo da foz do *Cahy*. Recebe em seu curso o *Rolante* e pequenos arroios.

Gravatahy. Nasce na coxilha das *Lombas* no municipio de *Santo Antonio*, entra no de *Porto Alegre*, banha a freguezia de *N. S. dos Anjos d'Aldêa*, e entra no *Jacuhy* pelo largo *Guahyba* em sua margem esquerda, tres quartos de legoa acima de *Porto Alegre*.

Cahy. Nasce na extrema do municipio de *S. Leopoldo* e *S. Jeronymo* aos quaes divide em todo seu curso, vindo lançar-se no *Jacuhy*, pela margem esquerda no ponto em que principia a formar-se o largo *Guahyba*, quatro legoas acima da cidade de *Porto Alegre*.

Seus principaes afluentes são : o rio *Cadêa* e o arroio *Maratá*.

São também afluentes do rio Jacuhy (1) os arroios *Ratos* e *Capivary*, no municipio de *S. Jeronymo*, importantes mais, aquelle pelos jazigos carboníferos de suas margens e este pelas rochas calcareas, do que pelo seu volume d'agoa.

Lição setima.

CONTINUAÇÃO DOS RIOS.

Alem dos rios já mencionados, e que recolhendo as agoas dos municipios do norte da provincia as lanção ou no *Atlantico* ou na *Lagôa dos Patos*, temos ainda os seguintes mais notaveis :

Camaquam do Sul. Nasee nas ramificações da serra geral no municipio de *Bagé*, serve-lhe de divisa com o de *Caçapava*, divide este e o da *Eneruzilhada* do de *Cangussú*, e depois o de *Pelotas* do de *Porto Alegre* e entra na *Lagôa dos Patos* em sua margem occidental, tendo recebido pequenos afluentes sem importancia.

Piratinny do Sul. Nasce no municipio do mesmo nome do qual separa o de *Jaguarão* e entra no canal *S. Gonçalo* ou sangradouro da *Lagôa Mirim*, nove legoas acima da cidade de *Pelotas*.

(1) Cumpre notar que sigo o curso do Jacuhy até o Itapoã, não só para mais facilidade de comprehensão, como ainda por achar impropria a classificação de rio dado ao escoamento de agoas, de que o Jacuhy é o principal conductor, e que o nome de lagôa *Guayba* dada ao largo em que se reúnem o *Cahy*, *Sinos*, *Gravatahy* nem por isso lhe deveria fazer perder o primitivo. A classificação vulgar de rio *Guahyba* dado o mais poderoso caminho de nosso commercio interior tem induzido em erro não só a autores estrangeiros, como ainda aos nacionaes, que sem indagar, tem escripto sobre a provincia.

Jaguarão. (1) Nasce nos serros de *Bagé*, recebe o arroio *Candiota* e outros afluentes pequenos, serve de limite ao *Estado Oriental do Uruguay*, banha pela margem esquerda a cidade de *Jaguarão* e lança-se na *Lagôa-Mirim*, cinco legoas abaixo della,

Pelotas. Nasce nas serras de *Taipés*, corre pelo municipio do mesmo nome por margens orladas de numerosas charqueadas e entra no canal *S. Gonçalo* duas legoas acima de sua foz.

Chuy. Nasce no municipio do *Rio Grande* perto da lagôa *Mangueira*, corre para o nascente e lança-se no *Atlantico*, servindo de limite meridional ao Imperio.

Lição oitava.

CONTINUAÇÃO DOS RIOS.

Pelo lado do poente como já dissemos é o *Uruguay* o receptaculo de todas as agoas, que descem das ramificações da Serra geral, que divide a provincia em duas partes mais ou menos iguaes. Levadas pelo immenso e caudaloso rio engrossão-se ainda com as do *Paraná* e formando o *Rio da Prata*, desembocão no *Atlantico*.

Uruguay. Nasce este grande rio na *Serra de Lages*, provincia de *Santa Catharina*, corre com o nome de *Pelotas* a que se junta na extrema norte da provincia, dirige-se para o sudoeste, costêa os municipios de *Passo Fundo Cruz Alta*, *S. Borja*, *Itaqui* e *Uruguayana*, recebe no primeiro o *Pepiri-guassú* que desce do *Paraná*, serve de limite ao Brasil dividindo os territorios de *Corrientes*, *Entre-Rios* e *Estado Oriental*, em todo o seu curso até a confluencia do *Quarahim*, donde sahe do Brasil e juntando suas agoas ás do *Paraná* forma o *Rio da Prata* e desemboca no oceano abaixo de *Montevideo* formando a grande bacia do *Prata*.

(1) Nas immediações deste arroio existem jazigos carbonicos que na phraze do Sr. Nathaniel Plant, são os mais ricos do mundo conhecido.

Tem em todo seu curso tresentas e tantas legoas, das quaes cento e cincoenta pertencentes á provincia, variando sua largura de duzentas e cincoenta a quatrocentas braças.

Seu leito formado d'areia e cascalho, tem muitas cachoeiras das quaes é a principal a do *Salto* que divide o rio em tres partes e que nas agoas medias mostra seu cabeço acima da superficie. Sua margem na costa brasileira é em quasi toda a extensão rochosa, mas a da margem estrangeira é arenosa. Em seu curso é orlado de desconhecido sertão que jaz nas encostas da serra geral, cujos ultimos contrafortes acompanhão o rio desde a *Serra de Lages* até seu ultimo ponto no *Brasil*, sendo mais elevada no principio de seu curso. A margem nacional, mais rica, é costeada pelos grandes heruaes que existem no municipio da *Cruz Alta*, e que entretem quasi em sua totalidade a navegação do rio do *Salto* para baixo. (1)

Seus mais conheeidos afluentes da margem pertencente á provincia são: *Ibicuhy*, *Varzea*, *Ijuhy-grande*, *Piratiny do Norte*, *Camaquam do Norte*, *Butuhy-guassú*, *Quarahy*, *Comandahy*, *S. Christo*, *Santa Rosa*, *Nhuncorá*, *Turvo*, *Quarteis*, *Guarita* e uma multidão de arroyos que directamente lhe levão o tributo de suas agoas.

Dos principaes tributarios são :

Ibicuhy, o maior afluente do *Uruguay* e que do lado occidental da provincia recebe, como o *Jacuhy* no lado oriental, maior numero das agoas que descem das ramificações da serra geral, tanto ao norte como ao sul. Nasce nos campos de *Ipoguassú*, perto da vertente oriental da *Cochilha Grande*, no municipio da *Cruz Alta*, corre ao principio em direcção ao oriente e depois de algumas voltas vira para o poente, atravessa os municipios de *S. Gabriel*, *Alegrete* e *Uruguayana*, que separa do de *Itaqui* e entra no *Uruguay* em vinte e oito grãos de latitude e vinte e nove de longitude.

(1) Segundo participações recentes descobrirão-se em suas margens jazigos carboniferos superiores aos do arroyo dos Ratos.

AFFLUENTES DO IBICUHY.

Tem por afluentes pela margem direita :

Jaguary, vem do municipio da *Cruz Alta* e junta-se no de *S. Gabriel*.

Itú, nasce na extrema dos municipios de *S. Borja* e *Cruz Alta*, atravessa o de *Itaqui* e entra no *Ibicuhy* neste municipio.

E os ribeirões, *S. Francisco*, *Taquary*, *Taquary-mirim*, *Taquarembó*, *Cassique* e outras de minima importancia.

Pela margem esquerda tem :

Toropi, que vem da cochilha de *S. Pedro* no municipio da *Cruz Alta*.

Ibicuhy-mirim, vem do lado do nascente do municipio da *Cruz Alta* e conflue no mesmo municipio.

Ibirapuitã-chico, nasce nas ramificações da cochilha de *Sant'Anna* no municipio de *Sant'Anna do Livramento*, recebe acima da cidade de *Alegrete* o *Ibirapuitã-guassú*, que vem tambem daquelle municipio e recebendo o *Inhanduhy* que nasce no municipio de *Alegrete* entra no *Ibicuhy* abaixo da barra do rio *Itú* na margem opposta.

Santa Maria, vem do municipio de *Bagé* tendo recebido o *Ponche-Verde*, *Ibicuy-guassú*, atravessa e divide o municipio de *S. Gabriel* do de *Alegrete*, recebe proveniente deste ultimo, o *Saicã*, *Curumery* e outros e entra no *Ibicuhy* entre aquelles dous municipios de que é divisa.

Tem o *Ibicuhy* ainda outros de menor importancia.

Lição nona.

CONTINUAÇÃO DOS AFFLUENTES DO URUGUAY.

Tem mais os seguintes :

Quarahy. Nasce no municipio de *Sant'Anna do Livramento*; perto do *Serro das Palmas*, corre para poente servindo de limite entre o *Brasil* e o *Estado Oriental do*

Uruguay, atravessa as extremas dos municipios do *Alegrete* e *Uruguayana* e depois de receber bastantes e pequenos tributarios entra no *Uruguay*.

Piratingy do Norte. Nasce na serra geral no municipio da *Cruz Alta*, divide este do de *S. Borja* até abaixo do passo de *S. Lourenço*, corre pelo de *S. Borja* e entra no *Uruguay* duas legoas abaixo do povo de *S. Nicoláo*.

Camaquam do Norte. Nasce no municipio de *S. Borja* proximo á prolongação da serra geral, que passa do municipio da *Cruz Alta*, recebe pequenos afluentes e entra no *Uruguay* acima da villa de *S. Borja*.

Butuhy-guassú, forma-se este rio, que nasce no municipio de *Itaquí*, pela junção do *Butuhy-mirim* que vem do de *S. Borja*, serve depois de sua junção de divisa aos dous municipios e conflue com o *Uruguay* no primeiro.

Ijuhy-grande. Nasce na cochilha do *Pinheiro-marcado* e *Dous Irmãos* na estrada da *Cruz Alta* para o *Passo Fundo*, sendo sua principal vertente a do arroio *Palmeira*, recolhe os arroios: *Alegre*, *Bonito*, *Fiuza*, *Porongos*, *Fachinal*, *Santo Antonio*, *Conceição*, *Pulador*, *Santa Maria*, *Santa Barbara* e *Ijuhysinho*, que nelle entra depois de um turtuoso curso de vinte e duas legoas e augmentado com esse cabedal d'agoa entra no *Uruguay* entre a confluencia do *Piratingy do Norte* e o povo de *S. Xavier* tendo passado pelo de *S. Angelo*.

Varzea. Nasce no municipio do *Passo Fundo*, divide o da *Cruz Alta* e entra no *Uruguay* acima da desembocadura do *Pepiri-guassú*.

S. Christo. Nasce no municipio da *Cruz Alta* no heral do mesmo nome. Não está explorado ainda.

Comandahy. Nasce no mesmo municipio na *Cochilha de Santa Cruz* e lança-se no *Uruguay* sete legoas acima da confluencia do *Ijuhy-grande*.

Nhuncorá. Nasce no mesmo municipio na cochilha de *S. Jacob* e lança-se no *Uruguay* acima do *S. Christo*. (1)

(1) Além destes rios que aqui deixo mencionados possui a provincia outros de minima importancia, e uma infi-

Lição decima.

ILHAS.

São sem importancia real as ilhas da provincia, se exceptuar-se a dos Marinheiros, que abastece a cidade do Rio Grande, de lenha e alguns generos de consumo, que com mais difficuldade produzem em seu arenoso solo.

Notaremos algumas mais conhecidas, deixando de parte a grande quantidade de ilhotas que povoão os cursos dos rios, produzidas a maior parte por pedaços de terra e troncos que arrebatados das margens encoñtrão obstaculo natural e ahi crescem pela aglomeração de outras partes que se lhe ajuntão. Não é raro ver durante as grandes cheias dos rios, descer uma ou mais dessas ihas, com os pobres moradores nellas existentes, ou a propria correnteza invadir e destruir sua obra.

Marinheiros. No desaguadero da Lagôa dos Patos, conhecido sob o nome de Rio Grande, em frente a cidade. Tem tres legoas de circumferencia e é a parte mais fertil do municipio do Rio Grande. Existe creada a freguezia que até hoje não foi provida canonicamente.

Existem mais no mesmo sangradouro a cinco legoas do norte do Rio Grande e tres ao sul da barra de S. Gonçalo as pequenas ilhas de *Turotama* e *Mosquitos*.

Taquary. Insignificante ilha na *Lagôa-Mirim*.

Sarangonha. Perto da costa occidental da Lagôa dos Patos.

Cangussú. Na mesma costa occidental, sete legoas ao norte da barra de S. Gonçalo.

Francisco Manoel. No *Jacuby*, abaixo do largo *Guayba*, seis legoas distante de *Porto Aleyre* e tres de *Itapoã*.

Junco. No mesmo rio duas legoas e meia abaixo da

nitissima multidão de ribeirões e arroios que sem importancia latente formarião uma longa e numerosa nomenclatura, mais propria d'um tratado especial do que de um compendio de geographia como este destinado ás aulas.

Sobrecarregar pois a memoria será desnecessario.

precedente, oito e meia abaixo de *Porto Alegre* e tres quartos de legoa acima do *Itapoã*.

Pedras Brancas. Ilhota de rochas sobrepostas, avista de *Porto Alegre* donde dista duas legoas, e onde existe o paiol da polvora.

As ilhas do *Uruguay*, pela maior parte formadas de rochas.

Lição decima primeira.

SERRA GERAL.

A superficie da provincia é em geral baixa e pela maior parte apresenta um terreno ondeado por outeiros mais ou menos elevados conhecidos sob o nome de *cochilhas*.

As mais importantes elevações são produzidas pela ramificação da grande serra geral que alonga a costa do *Brasil* e que vem se abaixando sensivelmente até morrer no *Prata* e *Uruguay* formando as extensas planices da campanha de *Buenos-Ayres*.

Entra a serra geral na provincia pelo municipio de *Santo Antonio* forma os campos de cima da serra e as da *Vaccaria*, segue na direcção da costa do mar pelos municipios de *S. Leopoldo*, e *Porto Alegre* até as cabeceiras do *Rio dos Sinos* e *Lagôa dos Patos*, ao passo que outra parte forma o grande sertão desconhecido do *Alto-Uruguay*, e subdividindo em duas grandes subdivisões se interna uma pelos municipios da *Cruz Alta*, *S. Borja*, *S. Gabriel* e *Itaqui*, seguindo para as margens do *Uruguay* onde se extingue; a outra descendo para sul pelo municipio do *Passo Fundo* atravessa os de *Santa Maria da Bocca do Monte* parte do de *S. Gabriel* até o de *Caçapava*, onde uma de suas vertentes dirige-se as da *Encruzilhada* a perder-se no *Rio Pardo*, e a outra dirige-se para o municipio de *Bagé*. Aqui uma de suas ramificações forma a cochilha de *Sant'Anna do Livramento* no municipio do mesmo nome e seguindo para o oeste vai morrer nas immediações do *Uruguay*, no muni-

cipio de *Itaquí*; a outra em direcção opposta vem até o de *Jaguarão*.

As maiores elevações desta serra existem nos municípios do norte da provincia taes como *Cruz Alta* e extrema septentrional do município de *Santo Antonio*.

Em alguns lugares as ramificações da serra geral são elevadas, mas apenas passarão por montes de minima grandeza.

Cumpre notar que o systema orographico da provincia, importante pela alluvião de agoas que despeja de seu seio, ramifica-se mais ou menos por todos os municípios em elevação e outeiros a que indistinctamente chamão *serra*.

Lição decima segunda.

SERRAS E MONTES MAIS CONHECIDOS.

Herval. Exulada serra no município de *Jaguarão* e *Piratiny*.

Taipes. Pela margem occidental da Lagoa dos Patos no município de *Porto Alegre* e *Pelotas*.

Serro Largo. No município de *Jaguarão* entre os rios *Chuhy* e *Jaguarão*.

Pellado. No município de *Piratiny* perto do rio do mesmo nome.

Batuvi. No município de *S. Gabriel*, nas imediações da vertente do *Vacacahy*.

Santa Maria. No mesmo município.

Encruzilhada. No município do mesmo nome.

Butucarahy. Na margem direita do rio *Butucarahy*.

Cochilha Grande. Abaixamento da serra geral no município da *Cruz Alta*, junto aos sertões do *Alto Uruguay*.

Torres. Tres montanhas em forma de torre nas raías desta provincia e *Sante Catharina*, nas praias do mar. Chamão-se torres do norte, do meio a do Sul.

Forno. Morro no município da *Conceição do Arroio*, a poucas legoas do *Tramandahy* e junto a *Lagôa do Forno*.

Tamandaré. Nas visinhanas do precedente, e junto ao

Arroio das Pacas, no municipio da *Conceição do Arroio* e proximo a freguezia de *S. Domingos das Torres*.

Antas. Pequena serra no municipio de *Santo Antonio*, cortada pelo Taquary que corre ahi com o nome de rio das Antas, por um leito excabroso e profundo e por margens alcantiladas e ingremes.

Itaquatia. Serro na divisa do Estado Oriental na fronteira de *Sant'Anna do Livramento* onde existe um dos marcos intermediarios collocados em 1862.

Dous Irmãos. No municipio de *S. Leopoldo* á margem direita do Rio dos Sinos. São dous pequenos picos mais salientes da parte da serra geral, que existe neste municipio.

Itacolomy. Pequeno cabeço nas margens do Rio dos Sinos, no municipio de *Porto Alegre*.

Sapucaya. Morro redondo na prolongação da serra pelo municipio de *S. Leopoldo* ea oeste de *Porto Alegre*.

Itapoã. Extrema meridional da ramificação dos outeiros em que termina a serra geral na margem da Lagôa dos Patos, e desembocadura no rio *Jacuhy* que é na foz conhecido pelo de *Guayba*.

Morretes. Pequena elevação de terreno da foz do *Cahy*.

Vacaquã. Serro na divisa dos municipios de *Bagé* e *Sant'Anna do Livramento*.

Palomas. Serro no municipio de *Sant'Anna do Livramento*.

msc @ @ @ @ am

SEGUNDA PARTE.

Lição decima terceira.

DIVISÃO EM COMARCAS E MUNICIPIOS.

Divide-se a provincia nas comarcas de *Porto Alegre, Santo Antonio da Patrulha, Rio Grande, Rio Pardo, Caçapava, Bagé, Alegrete, S. Borja, Cruz Alta e Piratiny.*

COMARCA DE PORTO ALEGRE.

Comprehende esta commarca os municipios Porto Alegre, S. Leopoldo, Triumpho e Taquary.

COMARCA DE SANTO ANTONIO.

Comprehende os municipios de Santo Antonio e N. S. da Conceição do Arroio.

COMARCA DO RIO GRANDE.

Comprehende os municipios de Rio Grande, S. José do Norte e Pelotas.

COMARCA DO RIO PARDO.

Abrange os municipios de Rio Pardo, Encruzilhada e Cachoeira.

COMARCA DE CAÇAPAVA.

Comprehende os municipios de Caçapava, S. Gabriele e Santa Maria da Bocca do Monte.

COMARCA DE BAGÉ.

Comprehende os municipios de Bagé e Sant'Anna do Livramento.

COMARCA DO ALEGRETE.

Comprehende os municipios do Alegrete e Uruguayana.

COMARCA DE S. BORJA.

Comprehende os municipios de S. Borja e Itaqui.

COMARCA DA CRUZ ALTA.

Comprehende os municipios da Cruz Alta e Passo Fundo.

COMARCA DE PIRATINY.

Comprehende os municipios de Piratiny, Jaguarão e Cangussú.

Cada comarca é judicialmente administrada por um juiz de direito.

Os municipios correspondem a outros tantos termos municipaes com um juiz municipal; exceptuando os do Triumpho e S. Jeronymo que se achão reunidos, bem como o da Encruzilhada ao Rio Pardo.

Lição decima terceira.

DIVISÃO DOS MUNICIPIOS EM FREGUEZIAS E CAPELLAS.

MUNICIPIOS.

PAROCHIAS.

DATAS DA CREAÇÃO.

CAPELLAS.

N. S. Madre de Deos.	24 de Março de 1772	
N. S. do Rosario.	24 de Outubro de 1832	
N. S. das Dores.	«	
N. S. de Belem.	6 de Março de 1846	
N. S. da Conceição de Viamão.	16 de Novembro de 1808	
N. S. dos Anjos da Aldéa.	22 de Dezembro de 1795	
Santa Christina.	18 de Dezembro de 1857	
S. João Baptista de Camaquam.	14 de Novembro de 1854	
N. S. do Livramento das Pe- dras Brancas.	17 de Fevereiro de 1857	
N. S. das Dores de Camaquam.	29 de Agosto de 1833	
N. S. da Conc. de S. Leopoldo.	27 de Maio de 1846	
N. S. de Sant'Anna do rio dos Sinos.	15 de Junho de 1814	S. Fr. e S. Felix de S. Leopoldo
S. José do Hortencio.	18 de Julho de 1848	N. S. da Piedade
S. Miguel dos Dous Irmãos.	17 de Fevereiro de 1857	
S. Bom Jesus do Triumpho.	20 de Outubro de 1795	
S. Jeronymo.	22 de Novembro de 1851	
S. José do Taquary.	20 de Outubro de 1795	

Porto Alegre.

S. Leopoldo.

Triumpho.

S. Jeronymo.

Taquary.

CAPELLAS.

MUNICIPIOS.	PAROCHIAS.	DATAS DA CREAÇÃO.
Rio Pardo.	S. Amaro.	18 de Janeiro de 1773
	N. S. do Rosario do Rio Pardo.	8 de Maio de 1769
Rio Grande.	Santa Cruz.	8 de Janeiro de 1859
	S. Pedro.	1737
	N. S. do Povo Novo.	6 de Maio de 1846
	N. S. da Conceição do Tahim.	26 de Julho de 1832
Norte.	Santa Victoria do Palmar.	6 de Dezembro de 1858
	S. José do Norte.	18 de Abril de 1820
	N. S. da Conceição do Estreito.	25 de Maio de 1846
	S. Luiz de Mostardas.	18 de Janeiro de 1773
Petotas.	S. Francisco de Paula de Pe- lotas.	14 de Agosto de 1812
	Santo Antonio da Boa Vista.	20 de Dezembro de 1858
	N. S. da Conceição do Boquei- rão.	11 de Dezembro de 1830
Alegrete.	N. S. da Conceição do Boquete.	11 de Dezembro de 1830
	N. S. da Conceição do Alegrete.	30 de Abril de 1846.
	N. S. do Rosario de Saican.	
Uruguayana.	Sant'Anna da Uruguayana.	29 de Maio de 1846.
Sant'Anna do Liv.	Sant'Anna do Livramento.	7 de Agosto de 1848
	S. João Baptista do Quarahy	
Itaqui.	S. Patricio de Itaqui.	23 de Dezembro de 1837
	S. Francisco d'Assis.	17 de Fevereiro de 1857

MUNICIPIOS	PAROCHIAS,	DATAS DA CREAÇÃO.
S. Borja.	S. Francisco de Borja.	2 de Maio de 1846
	S. Luiz de Missões.	8 de Janeiro de 1859
Cruz Alta.	Espirito Santo de Cruz Alta.	Anterior a 1831
	S. Angelo.	14 de Janeiro de 1857
	Santo Antonio da Palmeira.	14 de Janeiro de 1857
Piratiny.	N. S. da Conceição de Piratiny.	5 de Abril de 1810
	Cacimbinhas.	17 de Fevereiro de 1857
Cangussú.	N. S. da Conceição de Cangussú.	31 de Janeiro de 1812
	Serrito.	7 de Agosto de 1848
Jaguarão	Espirito Santo de Jaguarão.	26 de Maio de 1846
	S. João Baptista do Herval.	18 de Janeiro de 1825
	Arroio Grande.	25 de Maio de 1846
Passo Fundo.	N. S. da Aparecida do Passo Fundo.	26 de Novembro de 1847
	N. S. da Soledade	14 de Janeiro de 1857
Santa Maria.	N. S. da Conceição da Bocca do Monte.	17 de Novembro de 1837
	S. Martinho.	23 de Novembro de 1852
	S. Gabriel.	23 de Dezembro de 1837
S. Gabriel.	N. S. Assumpção de Caçapava.	1815, confirmada por lei de
Caçapava.		28 de Junho de 1848

S. V. de Cava-
vajuretam.

MUNICIPIOS.

PAROCHIAS.

DATAS DA CREAÇÃO.

CAPELLAS.

Santo Antonio das Lavras.	13 de Novembro de 1847	
Sant'Anna da Boa Vista	15 de Julho de 1848	
N. S. da Conceição de S. Sepé.	7 de Dezembro de 1850	
N. S. da Conceição da Cachoeira.	10 de Julho de 1779	
S. Barbara da Encruzilhada.	14 de Nov. de 1799 e lei prv.	
	17 de Novembro de 1837	
S. José do Patrocínio.	4 de Maio de 1846	
St. Antonio da Pat. Santo Antonio da Patruilha.	8 de Outubro de 1763	
S. Francisco de Paula de cima da serra.	30 de Novembro de 1852	
N. S. da Oliveira da Vaccaria.	20 de Outubro de 1768 e 20 de Março de 1861	
S. Paulo da Lagôa Vermelha.	17 de Fevereiro de 1857	
N. S. da Conceição do Arroio.	18 de Janeiro de 1773	
S. Domingos das Torres.	20 de Dezembro de 1837	
S. Sebastião de Bagé.	18 de Maio de 1812 e 5 de Junho de 1846.	
N. S. D. Pedrito.	3 de Dezembro de 1859.	

Lição decima quarta.

DIVISÕES EM COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL.

A provincia do Rio Grande acha-se dividida em de-
sesseis commandos superiores. (1)

São os commandos dos :

Municipios de Porto Alegre e S. Leopoldo.	5,613 praças.
Idem do Rio Grande e Norte	1,909 »
Idem Bagé.	1,711 »
Idem Piratiny e Cangussú.	1,771 »
Idem St. Antonio e Conceição do Arroio.	3,419 »
Idem Rio Pardo e Eneuzilhada.	1,908 »
Idem Cachoeira e Caçapava.	2,160 »
Idem S. Gabriel e districto das Lavras.	1,800 »
Idem Santa Maria e districto de S. Mar- tinho.	1,625 »
Idem Cruz Alta.	3,247 »
Idem Jaguarão.	1,158 »
Idem S. Borja.	2,45 »
Idem Pelotas.	1,178 »
Idem Passo Fundo.	2,489 »
Idem S. Jeronymo, Triunpho e Taquary.	2,114 »
Idem Quarahy e Livramento.	3,688 »
	<hr/>
	38,805 »

Lição decima quinta.

DIVISÃO POLITICA E POPULAÇÃO.

Divide-se a provincia em dous districtos politicos
elegendo cada um tres deputados geraes, e quinze pro-
vinciaes.

(1) Não julguei fóra de proposito addicionar a força to-
tal da guarda nacional por commandos superiores, servin-
do-me para isso da ultima qualificação e relatorio do Exm.
Sr. Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, em 1863,

PRIMEIRO DISTRICTO.

Cabeça Porto Alegre.

COLLEGIO DE PORTO ALEGRE.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Porto Alegre.	Cathedral.	14
»	N. S. do Rosario.	15
»	N. S. das Dores.	9
»	N. S. do Livramento das Pedras Brancas	4
»	N. S. da Conc. de Viamão.	9
»	N. S. dos Anjos d'Aldea.	12
»	Dores de Camaquam	5
»	S. João Baptista de Cama- quam.	9
S. Leopoldo.	Conceição de S. Leopoldo.	8
»	S. Mig. dos Dous Irmãos.	1
»	S. Jose do Hortencio.	1
»	Sant'Anna do Rio dos Si- ROS.	3
		—
		90.

COLLEGIO DE SANTO ANTONIO DA PATRULHA.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
St. Antonio da Patrulha.	St. Antonio da Patrulha.	14
»	N. S. da Vaccaria.	5
»	Lagôa Vermelha.	4
»	S. Francisco de Paula de cima da Serra.	5
Conceição do Arroio.	N. S. da Conc. do Arroio.	6
»	Torres.	5
		—
		39

COLLEGIO DE TAQUARY.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Triumpho.	S. B. J. do Triumpho.	8
S. Jeronymo.	S. Jeronymo.	11

Taquary.	S. José de Taquary.	20
»	S. Amaro.	5
		—
		44

COLLEGIO DO RIO PARDO.

Rio Pardo.	Rio Pardo.	23
»	Santa Cruz.	1
Encruzilhada.	Encruzilhada.	8
»	S. José do Patrocinio.	4
		—
		36

COLLEGIO DA CACHOEIRA.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Cachoeira.	Cachoeira.	18
Santa Maria da Bocca do Monte.	St. Maria da B. do Monte.	8
		—
		26

COLLEGIO DE CAÇAPAVA.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Caçapava.	Assumpção de Caçapava.	14
»	S. A. da Boa Vista.	5
»	S. Sepé.	5
»	Lavras.	6
S. Gabriel	S. Gabriel.	14
		—
		44

SUGUNDO DISTRICTO.

Cabeça: cidade do Rio Grande.

COLLEGIO DO RIO GRANDE.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Rio Grande.	S. P. do Rio Grande.	20
»	Tahim.	2
»	Palmar.	4
»	Povo Novo.	9

S. José do Norte.	S. José do Norte.	7
»	Mostardas.	5
»	Estrelto.	3
		—
		50

COLLEGIO DE PELOTAS.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Pelotas.	Pelotas,	8
»	Sant'Anna da Boa Vista.	8
»	Serro da Buena.	3
»	Bouqueirão.	5
		—
		24

CAPELLA DE PIRATINY.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Piratiny.	Piratiny.	14
»	Cacimbinhas.	11
		—
		25

COLLEGIO DE CANGUSSU.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Cangussú.	Conceição de Cangussú.	15
«	Serrito.	6
		—
		21

COLLEGIO DE JAGUARÃO.

<i>Municipios,</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Jaguarão.	Espirito Santo de Jag.	14
»	Herval.	9
»	Arroio Grande.	5
		—
		28

COLLEGIO DE BAGÉ.

<i>Municipios,</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Bagé	Bagé.	15
»	D. Pedrito.	8
		—
		23

COLLEGIO DO AEGRETE.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Alegrete.	Alegrete.	21
Sant'Anna do Livram ^{to} .	Sant'Anna do Livramento	9
		—
		30

COLLEGIO DE ITAQUI.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Itaqui.	S. Patricio de Itaqui.	7
»	S. Francisco de Assis.	4
Uruguayana.	Sant'Anna de Uruguayana	14
S. Borja.	S. Francisco de Borja.	11
»	S. Luiz.	2
		—
		38

COLLEGIO DO PASSO FUNDO.

<i>Municipios.</i>	<i>Freguezias.</i>	<i>Eleitores.</i>
Passo Fundo.	Conceição do P. Fundo.	9
»	Soledade.	7
Cruz Alta.	E. S. da Cruz Alta.	16
»	S. Angelo.	9
»	S. Martinho.	8
		—
		49

RECAPITULAÇÃO.

DISTRICTOS.	COLLEGIOS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	ELEITORES.
2	13	27	68	563

População.

Na falta de um trabalho que me mereça inteira fé recorro ao da repartição da estatística, que pelas dificuldades com que tem a lutar não pôde ter o cunho da realidade.

Segundo ella a população é 344,227 almas, numero que se pôde afoutamente declarar abaixo da realidade.

TERCEIRA PARTE.

Lição decima sexta.

CIDADES DA PROVINCIA.

Porto Alegre. Capital da provincia e cabeça da comarca do mesmo nome.

Teve principio esta povoação ne anno de 1742 com a chegada dos casaes açorianos que aqui se estabelecerão com o nome de Porto dos Casaes. Em 1772 por provisão de 24 de Março foi elevada a parochia sob o orago de N. S. da Madre de Deos, em lugar de S. Francisco que tivera até então por padroeiro. Por alvará de 20 de Agosto de 1808 se mandou cumprir a determinação de 23 de Agosto de 1803 que a elevára a cathogoria de villa, e que se não realisára até então. Teve mercê do fôro de cidade por carta imperial de 11 de Novembro de 1823, sendo condecorada com o titulo de *leal e valorosa* em 19 de Outubro de 1841, em consequencia da dedicação de seus habitantes á causa da integridade nacional na revolução que rebentou na provincia.

Acha-se situada sobre uma pequena península elevada á borda do Jacuhy, que a forma com a confluencia dos rios Caby, o largo Guahyba, que a banha do lado septentrional e desembocando pelo poente forma uma extensa bahia, pouco profunda pelo lado do sul. A parte do nascente acha-se ligada á terra firme. O terreno ondeado deixa disfructar tanto para o ancoradoro do norte como para bahia do sul, uma magnífica vista que se recrea em uma multidão de ilhotas que existem semeadas nas primeiras e pela maior parte formadas por alluviões dos rios que desembocão no largo Guahyba. Tem alguns edificios regulares como

sejão a Santa Casa da Misericórdia, a melhor da provincia, o theatro de S. Pedro nas mesmas condições e os edificios particulares modernos se distinguem pelo gosto de suas construcções.

Como capital da provincia que principiou a ser em 1763 depois da invasão de D. Pedro Cevallos é a residencia das authoridades superiores e das repartições; como centro de viação recolhe as estradas que conduzem dos municipios de S. Leopoldo, Santo Antonio, Conceição do Arroio e campos de cima das serras, cujos generos vem aqui ter como deposito de exportação e tambem como porto consumidor. Mantem frequentes communicacões com a campanha por intermedio de uma linha de vapores que sobem pelo Jacuhy até a Cachoeira, e que toca em todos os portos intermediarios. Além dessa linha, existe uma outra para o Cahy, outra para a Barra e uma outra que põem em communicacão diaria a villa de S. Leopoldo com a capital. Com a cidade do Rio Grande além da carreira da companhia brasileira que faz duas viagens por mez, tem a de outros vapores particulares e de guerra, que as collocão em frequente relação. Seu commercio é extenso e rico recebendo dos municipios agricolas do norte da provincia e do interior da campanha os productos que expede ou em direitura para os portos estrangeiros ou para o Rio Grande onde são exportados. Apesar de ter em seu seio desenvolvidas todas as industrias da civilisação, sua principal exportação consiste em generos alimenticios e xarque que troca pelas mercadorias de luxo e por outros generos estrangeiros.

A sua alfandega é a segunda da provincia.

Como estabelecimentos publicos tem além dos dous nomeados: o banco da provincia, praça do commercio, escola militar com o curso das armas de cavallaria e infantaria, lycêo D. Affonso, asylo de Santa Leopoldina e muitos outros estabelecimentos de instrucção.

Sua populaçãõ apesar de dizimada em 1855 na desastrosa invasão do cholera-morbus é de 20,000 almas.

Rio Grande. Cabeça da comarca do mesmo nome, e

segunda cidade da provincia, sendo a primeira por sua importancia commercial. Começou a fundação desta cidade com a fundação das fortalezas que no anno 1737ahi fez construir o brigadeiro José da Silva Paes, que em sua volta da colonia do Sacramento onde fôra levar socorros ao governador Antonio Pedro de Vasconcellos, entrou a barra do sangradôro conhecido pelo nome de Rio Grande. A primeira população constou da soldadesca que o mesmo brigadeiro deixou, e em 1747 com a vinda de casaes açorianos tomou novo incremento. Não consta ao certo a data de sua elevação a parochia, parecendo contudo não ser exacta a versão de Pizarro que attribue tal elevação no anno 1737, época em que de facto começou a sua fundação. Em 1747 por provisão do conselho ultramarino de 17 de Julho, foi-lhe concedido o foral de villa, mudando o orago de Santa Anna para S. Pedro.

Servio de capital da capitania até o anno de 1763, em que a invasão do general hespanhol, D. Pedro Ceballos que entrou na villa a 12 de Maio, bem que estivesse em seu poder desde o dia 21 de Abril, obrigou o governador Ignacio Eloy de Madureira a passar para a margem septentrional do rio e dahi mudar a sede do governo para a freguezia de Viamão donde a transferio para o Porto dos Casaes. Tomada depois por assalto pelos nossos, começou a prosperar por ser o unico porto de mar, por onde se podião escoar os productos naturaes, que para ella affluão a procurar compradores e sendo já extensissimo seu commercio por lei provincial de 9 de Julho de 1835 foi elevada ao predicamento de cidade.

Está situada a cidade na margem meridional do Rio Grande, em um terreno ao nivel do oceano, em que se lança o mesmo Rio Grande meia legoa abaixo da cidade. E' rodeada de extenso areal que se estende por grande espaço dando a seus arredores um aspecto morno e tristonho.

Tem uma linha de fortificações que a defendem do lado de terra, por se achar proximo a fronteira do Chuy. As ruas são alinhadas e tem alguns bonitos edificios,

dando-lhe o trafego commercial uma animação e vida que contrasta com a monotonia de seus arrebaldés.

Tem uma só freguezia e mais tres igrejas, o hospital de Misericordia e um gabinete de leitura. Seu commercio povôa o ancoradouro de numerosos navios, que entrelem o trafico com os portos da Europa, America e para os portos do Imperio e interior da provincia.

Sua alfandega é a mais rica da provincia.

Fica esta cidade a 37 legoas ao sul de Porto Alegre. Sua população é de 14,090 almas.

Pelotas. Teve principio esta cidade pelos annos de 1778 a 1780 em uma grande xarqueada que ahi existia e cujos moradores edificarão uma capella sob a invocação de S. Francisco de Paula, que por carta regia de 14 de Agosto de 1812 foi elevada a cathegoria de parochia. Com as visinhanças de nnumerosas charqueadas tornou-se muito florecente o seu commercio e augmentando a população foilhe em 7 de Dezembro de 1830 concedido o titulo de villa, e de cidade em 9 de Julho de 1833. E situado na margem esquerda do desaguadero da Lagôa-Mirin conhecido por rio S. Gonçalo, a quatro legoas de sua foz na Lagôa dos Patos, em uma pequena elevação a pouca distancia do desembarque. Tem ruas muito regulares, e edificios bons. Seu principal commercio consiste ainda na exportação do xarque beneficiado nas xarqueadas que tem proximas e na permuta dos generos que recebe do Rio Grande para a campanha donde recebe os seus productos. Posto que a revolução que tornou estacionarias as industrias da provincia concorresse para amortecer o seu commercio, contudo nunca deixou de existir e hoje graças a longa paz tem augmentado mais. Mantem uma linha de deligeucias para a cidade de Bagé, tem communiçõesdiarias com o Rio Grande por meio de duas linhas de vapores, e seu porto é frequentado por muitas embarcações de pequeno calado que cerregão seus productos de exportação para o Rio Grando. Sua população á calculada em 9,000 almas.

Jaguarão. Cidade collocada na margem esquerda do rio Jaguarão quasi a sua embocadura na Lagôa-Mirin, e em

frente á villa de Artigas no Estado Oriental, do qual é o mesmo rio divisa pela margem direita. Teve principio esta cidade nos postos avançados mandados construir pelo coronel Ignacio Eloy de Madureira no anno de 1763, para servirem de armazens aos provimentos e munições do exercito.

Foi elevada a cathogoria de freguezia por carta regia de 31 de Janeiro de 1812, á villa em 6 de Julho de 1832, e só obteve o fôro de cidade em 23 de Novembro de 1855, por lei provincial.

Como ponto fronteiro tem sempre uma guarnição ahi destacada. Seu commercio poderia ser mais proveitoso ao Estado, se a facilidade do contrabando pela Lagôa-Mirin e fronteira de Jaguarão não desviasse da cidade a maior parte dos sens generos.

Exporta productos bovinos e recebe mercadorias diversas. O aspecto da cidade é tristonho, e o frio se faz ahi sentir com grande rigor. Tem communicação com o Rio Grande e Pelotas por meio dos vapores, que da primeira navegação para ella, e para a campanha pela linha de diligencias já mencionada. Fica distante de Porto Alegre 82 legoas e 33 do Rio Grande. Dão-lhe uma população de 4,000 almas.

Lição decima setima.

CONTINUAÇÃO DAS CIDADES.

Bagé. Cabeça de comarca e cidade central na fronteira de Bagé. Desde 1812 que uma capella dedicada a S. Sebastião reunia alguns moradores no lugar onde hoje existe a cidade. Com os movimentos de tropas para a fronteira oriental tornou-se pouco a pouco este lugar um ponto de acampamento para as tropas, e foi successivamente augmentando.

Por lei provincial de 5 de Junho de 1846 foi elevada a cathogoria de freguezia, por outra da mesma data a villa, e actuando as mesmas causas bem como o consideravel com-

mercio com Pelotas e outros pontos do interior, foi-lhe a 15 de Dezembro de 1859 concedido o fôro de cidade. Acha-se esta situada em uma elevação a pouca distancia das cabeceiras do Camaquam, e perto do arroio Bagé e seu commercio é de grande riqueza. Tem continuamente tropas acantonadas. Seu aspecto é o peculiar a todas as cidades do interior, posto que de movimento.

Em seu municipio excensialmente criador começa a desenvolver-se vantajosamente a cultura do *trigo*, animada em parte pelos premios concedidos pelo governo imperial, e em parte pelo grande depreciamento dos generos bovinos. Passão por Bagé as tropas de gado que vem para as charqueadas de Pelotas e Jaguarão. Demora a 75 legoas de Porto Alegre. 3,000 almas de população.

Alegrete. Cabeça de comarca e cidade central. Do acampamento das tropas portuguezas formou-se esta povoação, que demorava entãe a margem direita do rio Inhanduhy. Sendo queimada em 1816 pelas tropas orientaes, o marquez de Alegrete traçou e fez executar o plano da nova povoação em um outeiro na margem esquerda do Ibiraruitã, acima de sua junção com o Ibicuhy. Por decreto de 25 de Outubro de 1831 foi-lhe concedido o fôro de villa, sendo só reconhecida como parochia por lei provincial de 30 de Abril de 1846. Por outro de 22 de Janeiro de 1857 foi elevada a cathogoria de cidade. E' uma das cidades centraes mais adiantadas, de bonita apparencia, e tambem aquartelamento de tropas. Seu commercio que é extenso ramifica-se para Bagé, Uruguayana, S. Gabriel e para Cruz Alta. Seu municipio é excensialmente criador. Acha-se a 108 legoas de Porto Alegre. 3,000 almas de população.

S. Gabriel. Cidade collocada no ponto mais central da provincia. Como ponto central teve principio esta cidade em arranchamentos de tropas, que em 1821 ahi deixarão em sua partida alguns moradores, pela maior parte indiatcos que erigirão uma capella dedicada a S. Gabriel, que foi por lei de 23 de Dezembro de 1837 elevada a cathogoria de parochia, e pela de 4 de Abril de 1846 obteve o foral de villa, passando a cidade em 15 de Dezembro de 1855. Está

situada na margem esquerda do rio Vacacahy em uma eminencia. Como ponto central recolhe as estradas geraes que se cruzão na provincia. E' de mesquinho aspecto, posto que tenha um commercio activo. E' aquartelamento de tropas e residencia do pagador militar. Seu municipio dedica-se a industria pastoril. Dista 77 legoas de Porto Alegre. Tem uma população de 2,000 almas.

Cachoeira. O principio desta povoação data de uma aldêa de indios, que no governo de José Marcellino de Figueredo abì se estabelecerão. Foi elevada a parochia em 10 de Julho de 1770. Por alvará de 26 de Abril de 1819 obteve o foral de villa, sendo-lhe concedido o de cidade por lei provincial de 13 de Dezembro de 1859.

Acha-se situada na margem esquerda do Jacuhy em um terreno plano. E' cidade florescente e de muito commercio, por ser o ponto de deposito das mercadorias que descem ou sobem o Jacuhy quer da campanha para o mercado de Porto Alegre, quer deste para o interior,

Mantem uma linha de diligencias para o Rio Pardo e Santa Maria da Bocca do Monte, além das carreiras dos vapores que sulcão continuamente o Jacuhy, porém que no verão pela baixa das agoas chegão só até a cidade do Rio Pardo. Seu municipio é criador e agricola. Está a 38 legoas de distancia da oapital. População 3,000 almas.

Rio Pardo. Cabeça de comarca e uma das mais antigas povoações da provincia.

Data sua povoação do fórté Jesus Maria José do Rio Pardo construido em 1751 para defesa das provisões e armazens do exercito, e para cobrir a então fronteira do Rio Pardo dos ataques dos indigenas das Missões e dos hespanhoes. Foi elevada a freguezia a 8 de Maio de 1769, recebendo o fóro de villa a 7 de Outubro de 1809. Por lei provincial de 31 de Março de 1846 concedeu-lhe a cathegoria de cidade.

Acha-se situada a margem direita do Jacuhy abaixo da foz do Rio Pardo; foi outr'ora florescente, porém depois da revolução está em estado estacionario, senão decadente. Guarda esta cidade ainda triste memoria de sanguinolento

combate que em 30 de Abril de 1838 ahi se deu entre as forças revolucionarias e leaes, considerado como um dos mais desastrosos daquella época.

O municipio do Rio Pardo prospera graças as colonias allemães e que mantem ainda algum trafego commercial por intermedio da cidade que expede para Porto Alegre os generos agricolas. Demora a 26 legoas de Porto Alegre. Terá 900 habitantes.

Lição decima oitava.

VILLAS.

S. Leopoldo. Primitivamente colonia fundada em 1824. S. M. o Senhor D. Pedro I, concedeu-lhe as prerogativas de villa em 1825; sendo elevada de facto por lei provincial de 1^o de Abril de 1846, e provida como parochia em 27 de Maio do mesmo anno.

E' rica e florescente villa, e uma das mais oppulentas da provincia. Acha-se situada na fralda dos morros de Sapucaya em terreno baixo na margem esquerda do Rio dos Sinos.

Seu municipio exclusivamente agricola é populoso, exportando em productos mais de 1,000 contos annualmente abastecendo a capital e concorrendo para a exportação para os outros portos do Imperio. Acha-se 7 legoas acima de Porto Alegre.

Santo Antonio. Cabeça da comarca do mesmo nome. Principiou esta villa com um registro que ahi existia em 1740. Foi elevada a cathogoria de parochia om 20 de Dezembro em 1795, com invocação de Santo Antonio da Guarda Velha, e de villa em 3 de Abril de 1811.

Acha-se na fralda meridional da serra geral e está hoje extacionaria ou decadente. Seu municipio é rico na plantação de cana, de que extrahe aguardente que exporta para a capital da qual dista 14 legoas.

Triumpho. Foi elevada a cathogoria de parochia em 20 de Outubro de 1795, e de villa em 25 de Outubro de

1831. Foi outr'ora florescente pelo grande numero de charqueadas que trabalhavão em suas proximidades, e que pela maior parte parárão com a revolução, hoje acha-se decadente. Está sentada entre a confluencia dos rios Taquary e Jacuhy, a 12 legoas de Porto Alegre.

Taquary. Creada parochia em 20 de Outubro de 1795 e villa em 4 de Junho de 1849.

Seu municipio é dos mais ricos e florescentes; dedica-se a agricultura para que são uberrimas suas terras e vai em um augmento rapido, que seu progresso agricultor promette tomar maior ainda. Está a 17 legoas de Porto Alegre. O terreno do valle de Taquary é conhecido como um dos mais uberrimos, senão o mais da provincia.

S. Jeronymo. Foi creada parochia em 22 de Novembro de 1851, e villa em 3 de Dezembro de 1860.

A villa e municipio são florescentes, sendo destinados a grande oppulencia e riqueza logo que a mineração do jazigo carbonifero do Arroio dos Ratos, se desenvolva. Está 12 legoas de Porto Alegre, em frente a villa do Triumpho.

S. José do Norte. Villa na margem septemtrional do Rio Grande, em frente á cidade do mesmo nome, e proxima a barra. Foi fundada por occasião da passagem das tropas portuguezas para essa margem quando evacuarão o Rio Grande. Foi elevada a cathegoria de parochia em 18 de Abril de 1820, e a villa em 25 de Outubro de 1831. O governo imperial condecorou-a com o titulo *heroica* por decreto de 31 de Julho de 1841 em consequencia do valor e heroismo com que se defendeu dos ataques das tropas revolucionarias. Acha-se litteralmente cercada de comoros de areias que se estendem pela praia do mar. E' de triste aspecto e pouco povoada. Seu ancoradôro por ser mais profundo do que o do Rio Grande é procurado pelos navios de maior calado.

Seu municipio de ingrato terreno d'areia movediça, é pobre e inculto, Demora a 55 legoas de Porto Alegre e 3 do Rio Grande.

Piratiny. Foi creada parochia em 5 de Abril de 1810, e villa em 15 de Dezembro de 1830. Em 1836 ahi estabe-

leceu o seu governo a revolução da passada — *Republica do Piratiny*.

Seu municipio á criador e agricola. Fica a villa a 55 legoas de Porto Alegre.

Cangussú. Foi elevada a parochia em 31 de Janeiro de 1812, e villa em 28 de Janeiro de 1857. Está situada sobre a margem direita do Rio Cangussú.

Seu municipio é em quasi toda sua totalidade criador. Dista 59 legoas do Porto Alegre.

Uruguayana. Foi creada parochia em 29 de Maio de 1846, e pela mesma lei elevada a cathogoria de villa. Está situada na margem esquerda do Uruguay. E' de grande commercio e muito florescente e prospera. Tem uma alfandega, mas acha-se nas mesmas condições da cidade de Jaguarão quanto ao contrabando.

Seu municipio é criador. Dista 146 legoas de Porto Alegre.

Lição decima nona.

CONTINUAÇÃO DAS VILLAS.

Sant'Anna do Livramento. Elevada a cathogoria de parochia em 7 de Agosto de 1848, e a de villa em 10 de Fevereiro de 1857. Acha-se sentada esta villa na crista da Cochilha de Sant'Anna do Livramento na linha : a ultima rua do lado austral é cortada ao meio pelo marco divisorio que termina o dominio do Brazil. E' villa florescente e de commercio, porém já se resentem os effeitos do traço da linha na paralisação do commercio e extagnação do mercado brasileiro, em consequencia da nova povoação oriental e que se denomina D. Pedro Cevallos (1) e onde casas de negocio vendem com 50 por cento de abatimento as mercadorias que se venderião na villa. A decadencia da villa é pois inevitavel e o progresso do contrabando seguro.

(1) Nome do invasor do continente em 1763, e de que já fallamos tratando da cidade do Rio Grande.

Seu municipio dedica-se á industria pastoril. Fica a 105 legoas da capital.

Itaqui. Elevada a freguezia em 23 de Dezembro de 1838. Está situada na margem brasileira do Uruguay acima da villa da Uruguayana.

Seu municipio é rico e occupa-se na industria pastoril e no fabrico da erva matte, de que faz grande exportação. Fica a 123 legoas de Porto Alegre.

S. Borja. Cabeça de comarca primitivamente missão de indios charruas, cathechizados pelos padres jesuitas Marcello de Lorenzana e Francisco de S. Marlim, conquistado em 1801 na occasião em que surriuel *Gabriel Ribeiro de Almeida*, José Borges do Couto e Manoel Pedroso com um punhado de aventureiros principiárão a ousade empreza de conquistar as sete missões do Uruguay, o que realisárão, sendo depois coadjuvados pelas tropas portuguezas. Obteve o titulo de villa em 23 de de Maio de 1834 e de parochia em 2 de Maio de 1846. Seu municipio é quasi todo dedicado ao fabrico da erva matte. E' esta villa ainda uns dos traslados authenticos das obras realmente memoraveis que nos sertões da provincia executárão os padres jesuitas. As ruinas do collegio, cisterna, etc., são outros tantos testemunhos da paciencia e força de vontade de seus religiosos. Posto que estas obras o tempo e a incuria usual tenham deixado desapparecer pouco a pouco, ainda assim são os ultimos restos um testemunho da tenaz paciencia e perseverança dos antigos missionarios da ordem de Jesus. Dista 115 legoas de Porto Alegre.

Cruz Alta. Villa mais ao norte da provincia proxima aos sertões do Alto Uruguay.

Foi elevada a villa em 23 de Maio de 1834.

Seu municipio o mais extenso da provincia e ainda não explorado da parte do norte é riquissimo em erva matte, no fabrico da qual e na agricultura se emprega sna população.

Tem 67 legoas de Porto Alegre.

Passo Fundo. Creada freguezia em 26 de Novembro de 1847. e villa em 28 de Janeiro de 1857.

Seu municipio é agricola. Dista 55 legoas da capital.

Santa Maria da Bocca do Monte. Na entrada da Serra de S. Martinho; elevada a freguezia em 17 de Novembro de 1837 e a villa em 16 de Dezembro de 1857. E' tambem agricola seu municipio. Dista 67 legoas de Porto Alegre.

Caçapava. Ponto importante para a estrategia militar. Elevada a freguezia em 28 de Junho de 1833. E' a villa mais elevada da provincia, e acha-se collocada sobre um serro para o qual se sobe por caminhos tortuosos, nas partes da serra geral deste municipio. As fortificações mandadas fazer pelo governo imperial, achão-se paradas.

Seu municipio é agricola e criador. Ultimamente a cultura do trigo tem prosperado. Demora 53 legoas distante da capital.

Encruzilhada. Elevada a freguezia em 14 de Novembro de 1799 confirmada por lei provincial de 17 de Novembro de 1837, e a villa em 19 de Julho de 1849.

Seu municipio é rico, essencialmente agricola, sendo o commercio da villa florescente. Perto da villa existem ricas carreiras de marmore fracamente exploradas. Fica a 34 legoas de Porto Alegre.

Conceição do Arroio. Antiga povoação na extrema norte da provincia, elevada a freguezia em 18 de Janeiro de 1773, e a villa em 16 de Dezembro de 1857. E' essencialmente agricola e fabrica tambem alguma agoardento. Fica a 23 legoas de Porto Alegre.

Lição vigesima.

TRAÇOS HISTORICOS DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL.

As primeiras explorações feitas no interior da actual provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, datão do anno de 1715 em que por ordem do governador do Rio de Janeiro, o capitão-mór Francisco de Brito Peixoto expedio da Laguna uma partida, que depois de haver explorado o terreno comprehendido entre a Laguna e S. Domingos Soriano, foi

em sua volta aprisionada pelos minuanos, de cujo captivo só mais tarde lograrão escapar. Segunda partida de lagoanos se succedeu, sem resultado proficuo e só fracamente povoando a parte maritima, até que em 1735 uma expedição de vicentistas ou paulistas avançará até os campos da Vaccaria. Outras mais expedições se succederão, sendo porém aquella de que se data a fundação da provincia do anno de 1741, em que o brigadeiro José da Silva Paes que á colonia do Sacramento fôra levar soccorros; entrou em sua volta pela barra do Rio Grande levantou alguns fortes, e assim deu principio á povoação da cidade do Rio Grande. Em 1742 as tropas existentes no Rio Grande revoltarão-se contra seus legitimos chefes, pela falta de soldo e fardamento, entrando logo depois por espontanea vontade em seus deveres, reintegrando seus commandantes.

Já por esse tempo augmentava a população da capitania, á proporção das continuas guerras entre portuguezes e hespanhoes para suas colonias transplantadas, crescia ella em forças, que maior augmento tiveram pela introdução de quatro mil casaes vindos das ilhas de Açores e Madeira obrigados pela fome que as assolava. Foi pois esta uma das felizes capitancias da America portugueza, que não teve por primeiros povoadores a lia portugueza varrida do Ilmoeiro e mais cadeias da antiga Metropole.

Concordando as côrtes de Madrid e Lisboa em uma demarcação de lmites que possesse fim ás continuas duvidas que se elevavão entre seus subditos, os respectivos commissarios capitão general Gomes Freire de Andrade por parte da primeira e marquez de Val de Lirios da parte da segunda começarão seus trabalhos a 9 de Outubro de 1752. Nessa operação forão elles interrompidos pela resistencia armada que encontrarão da parte dos indios aldeados pelos missionarios jesuitas, que assim vião fugir-lhes a theocracia admiravel que haviam plantado nos deserto do novo mundo, tendo conseguido pela superstição e pela palavra reduzir nações nomades senão á vida civilisada, pelo menos á sociabilidade. Não cabe aqui de certo relevar os meios bons ou máos de que se servirão elles para constituir um

estado no estado : é força confessar contudo, que immenso foi o seu trabalho e sorprendentes seus resultados.

Por duas vezes em Fevereiro de 1756 desbaratados os indios que em batalha campal se apresentárão em número de mais de dous mil, forão os jesuitas obrigados a fugir tendo antes lançado fogo ao povo de S. Miguel, que foi extinto depois pelo exercito alliado. A defeza vigorosa e desesperada opposta pelos indios ao exercito de seus legitimos soberanos, é uma prova do espirito fanatico, que lhes inoculára a administração do jesuitismo. Depois das conquistas das missões, e após interminavel delonga, foi a demarcação interrompida e mais tarde annullado o tratado que a motivára.

Em 1763 começou nas colonias a guerra em que Portugal se empenhara contra Castella por sugestões inglezas, e D. Pedro Ceballos, depois de haver feito render a colonia do Sacramento, e forçado as nossas guardas avançadas preparou a expedição com a qual avançou sobre o Rio Grande onde entrárão no dia 25 de Abril de 1763 as forças espanholas, tendo antes as portuguezas se retirado para a margem septentrional. Apesar da paz que succedeu a esta invasão, nunca entregarão os hespanhoes a praça do Rio Grande e José Custodio de Faria resolvendo do recupera-la investio a 28 de Maio de 1767, sendo malograda esta tentativa.

Muitos erão já os centros da população estabelecidos pelo interior da provincia, sendo entre outros mais notavel a actual freguezia de Viamão que sérvio de capital, depois da tomada do Rio Grande ate a sua mudança para a novissima povoação do Porto dos Casaes, hoje Porto Alegre.

O forte de Jesus Maria José do Rio Pardo, durante a ficticia paz que reinava esteve para ser atacado pelos hespanhoes, devendo a sua salvação á bravura do governador que para ahi se passara, e á ousadia com que o capitão Rafael Pinto Bandeira os acometia e incomodava, tendo-lhe picado a retirada.

Tendo reunido-se na margem portugueza do Rio Grande um exercito ao mando do tenente general J. H.

Bhon, e uma esquadra ao mando de Mac Dual, foi frustado o combate naval dado no porto pela desvantagem dos nossos, sendo porém coroados os esforços do ataque contra a praça que no dia 1^o de Abril de 1776 foi dado, cahindo elles no poder dos portuguezes depois de porfiada luta.

Successivamente forão retomados todos os outros pontos occupados pelos hespanhoes, até que em 1777 foi a paz assentada entre as duas potencias, respirando então os povos um pouco. Novas demarcações de limites principiárão em Fevereiro de 1784, com não ménos improficuos resultados para a tranquillidade publica.

Não podia porém a paz reinar por largo tempo, e sendo a sorte desta provincia repercutir os echos guerreiros de sua metropole, em 1801, quando Napoleão forçava as nações ao reconhecimento do bloqueio continental, e a Hespanha declarava guerra á Portugal, de novo atearão-se as sanhas da guerra, tendo sido o facto mais notavel dessa campanha a tomada do Serro Largo pelo coronel Manoel Marques de Souza em 30 de Outubro de 1801. Por esse tempo tres aventureiros entre os quaes se distinguio o furriel Gabriel Ribeiro de Almeida, deliberárão desalojar das Missões indiginas os hespanhoes, sujeitando-os ao dominio portuguez, o que conseguirão com inaudita ousadia, e ainda maior valentia.

Os sete povos daquem do Uruguay tomados successivamente pelos chefes Ribeire, José Borjes do Couto e Manoel dos Santos Pedroso que se lhes ajuntou para o fim, cahirão definitivamente em mãos portuguezas, que parece haverem acelerado a queda e ruina de todas essas povoações, outr'ora florescentes. Por algum tempo ardeo ainda o facho da guerra, com pequenas operações, além da occupação official das praças de Missões, até que em 1801 cessarão as hostilidades pelo tratado de paz de Badajoz.

Ateando-se em 1808 as commoções politicas no actual Estado Oriental do Uruguay para ahí marchou o já general Manoel Marques de Souza, emquanto duas outras columnas au mando dos marechal Joaquim Xavier Curado e coronel João de Deos Menna Barreto postárão-se nas fronteiras a

fim de observerem o inimigo. Mais ou menos em ebulição se conservavão as provincias do Prata, quando se moverão as tropas da provincia ao mando do vicconde da Laguna entrando em Montevidéo em Março de 1817 ao passo que o marechal Sebastião Pinto de Araújo Correia batia Fructuoso Rivera em India Muerta, e o major Manoel Marques de Souza, filho do marechal do mesmo nome, forçava o Passo de Chafalote e o coronel Manoel Jorge Rodriguês occupava a colonia do Sacramento, formando-se assim a provincia Cisplatina, depois espontaneamente annexada ao Imperio. O tenente-coronel José de Abreo destroçou os chefes Sotelo e André Artigas, o brigadeiro João de Deos Menna Barreto bateu em Ibirocay a Verdum, depois derrotado e aprisionado pelo coronel Bento Manoel Ribeiro, D. José Artigas, e o mesmo D. Jose Artigas depois de derrotado em Carumbé pelo brigadeiro Joaquim de Oliveira Alves o foi de novo na celebre batalha de Catalã pelo marquez de Alegrete.

Nas successivas operações a mesma felicidade acompanhou nossas operações até que terminou a guerra com a memoravel batalha de Taquarembó em que o conde da Figueira derrotou e dispersou as forças de D. José Artigas.

Quando depois de retirada de D. João VI, o Brazil deliberou quebrar as cadeias que o prendião a Portugal, foi e provincia do Rio Grande uma das que mais espontaneamente adherirão á revolução conservando a ordem, e nomeando um governo provisorio á semelhança das de S. Paulo e Minas, apressando-se a jurar a constituição e reconhecer a dinastia de Bragança na pessoa do Senhor D. Pedro I. Quando de novo pela revolução de Montevidéo, que espontaneamente se submettera ao Brazil, as forças brazileiras marcharão para o Estado do Uruguay, e successivos revezes desanimarão as tropas, veio o Imperador á provincia, sendo obrigado a voltar pela doença e morte da primeira Imperatriz.

Depois da abdicção, quando a classe militar parecia ter perdido sua força moral, rebentou por causas, que não é dado ainda arrazoar, a revolução na provincia no dia 20

de setembro de 1835, tendo à sua frente o coronel Bento Gonçalves da Silva.

As discussões da assembléa provincial, os erros do governo talvez confiado a exaltados que desconheciam os elementos da combustão tornaram inproficua a victoria do coronel Bento Manoel Ribeiro sobre as forças de Bento Gonçalves na ilha do Fanfa, em 4 de Outubro de 1836, considerando-se toda a revolução aniquilada, se o espirito de conciliação não desse passo a uma reacção. Desastrosamente correu para a legalidade a sorte das armas, e a revolução tomando alento chegara a invadir a provincia de Santa Catharina, formando uma pequena esquadilha de que era chefe o heroe italiano José Garibaldi. O sanguinolento ataque do Rio Pardo, as escaramuças destruidoras, os choques parciais, revezes e victorias, depois que com a maioria de S. M. o Senhor D. Pedro II e sua exaltação ao throno cessarão as circumstancias anormaes das regencias, que parecia abrir vasto campo a profundas commoções politicas, as esperanças da paz animavão ambos os partidos, minados por uma longa guerra do exterminio, em que o valor e a bravura se tornavão de irmãos a irmãos com o encarnicamento proprio a todas as revoluções, em que o espirito de partido domina mais poderosamente, do que sentimentos e razões.

Com a vinda do marquez de Caxias, com sua politica de conciliação, ajudados de alguns triumphos da causa da legalidade, entre os quaes a victoria do Ponche Verde, ganha pelos generaes Bento Manoel Ribeiro e Luiz Manoel de Lima e Silva, firmou-se a paz que foi proclamada pelos chefes revolucionarios nesse mesmo Ponche Verde em que tiverão a derrota e a victoria sob o commando do mesmo chefe, enquanto que o marquez de Caxias a proclamava tambem nas margens do Rio Santa Maria.

Como após todas as violentas commoções, que agitação a natureza succede a calma, não dos tumulos, mas da reflexão, assim sob o governo de S. M. o Senhor D. Pedro II, o socego publico firmado pelo arraigamento progressivo das instituições constitucionaes, não tem sido per-

turbado, e a actividade varonil da provincia converge para os melhoramentos materiaes e moraes do paiz. A ausencia de profundas divisões politicas concorrendo a deixar o espirito livre, este se tem lançado pela vereda do progresso, senão com a marcha desejavél ao menos com esperanças lisonjeiras para um futuro de prosperidade.

Apenas em 1852, pela união das provincias do Prata contra o dictador Rosas, as nossas forças talarão os campos da provincia, para juntas aquellas partilharem a gloria da victoria de Caseros, a 3 de Fevereiro de 1852, em que uma divisão brazileira ao mando do general Manoel Marquez de Souza, hoje barão de Porto Alegre, tomou parte, sendo todo o exercito brazileiro commandado pelo marquez de Caxias, nome que se acha identificado com a historia da provincia, e por mais de um titulo glorioso.

Logo depois da pacificação S. M. o Imperador e Sua augusta esposa visitarão-na, demorando-se na capital, e percorrendo diversos pontos da provincia, tendo achado nas extremadas homenagens de respeito, e no entusiastico acolhimento que tiverão, irrefragaveis testemunhos do amor que lhe dedicavão os partidos congraçados e reunidos à roda do throno imperial, velando juntos pela prosperidade do Imperio.

Pelo levissimo traço aqui esboçado se vê qual tem sido a vida de uma provincia collocada, como guarda avançada do Imperio em suas fronteiras, e que tem nas guerras estrangeiras carregado com o pezo de tributo de sangue, enviando a sua propria guarda nacional a paizes estranhos, quando a defeza e a honra brazileira o tem exigido.

Continuamente agitada pelo estrondo da guerra, a indole militar desenvolveo-se extraordinariamente, sendo preciso dezoito annos de profunda paz, apenas passageiramente interrompida em 1852, para desviar em parte a mocidade da carreira das armas.

Lição vigesima primeira.

CONTINUAÇÃO E IDÉA GERAL SOBRE A PROVINCIA.

A capitania do Rio Grande do Sul, denominada d'El-Rei formou governo separado de Santa Catharina a que pertencia em 1760 com subordinação ao governo do Rio de Janeiro, e em 25 de Fevereiro de 1767 foi elevada á capitania geral, sendo depois da independencia constituida provincia, e nomeado para seu primeiro presidente o benemerito visconde de S. Leopoldo.

Formou até 16 de Dezembro de 1812 parte da comarca de Santa Catharina, sendo porém o ouvidor da comarca nessa data mandado mudar para Porto-Alegre, que ficou sendo cabeça da comarca de Porto Alegre e Santa Catharina.

Foi desmenbrada do bispado do Rio de Janeiro e elevada a essa cathegoria por decreto de 27 de Agosto de 1847, sendo seu primeiro bispo D. Feliciano José Rodrigues Prates.

Ainda não explorada em suas riquezas as poucas tentativas tem mostrade em seu solo riquezas naturaes de subido valor, entre os quaes immensos jazigos carboniferos que parecem descortinar no horisonte um fortissimo elemento de riqueza, já pela posição facil em que se achão collocadas, já por se ter tornado esse minerio o mais poderoso elemento da prosperidade humana. O ferro, o manganes, algum ouro, as carreiras de marmore fracamente explotadas, constituem as outras especies mineraes á penas conhecidas, além de suas madeiras de construcção e as uberdade de seu solo, que permitem o desenvolvimento de novas culturas.

A agricultura e a industria pastoril devidem a provincia, e posto que ambas na época em que escrevo hajão descido, comtudo seus melhoramentos preocupão todos os pensadores.

A cultura do trigo outr'ora abundante e dando ainda para a exportação, depois abandonada, parece renovar-se graças aos premios concedidos pelo governo imperial ; e a do algodão, que mostra tantas vantagens pela desastrosa

guerra norte-americana, toma extraordinario incremento. A depreciação dos generos alimenticios pela sua superabundancia, e a dos productos bovinos pela mesma circumstancia parecem lançar os agricultores na grande cultura, ao passo que os charqueadores buscão novos mercados que correspondão ao espantoso producto de gado, que inunda os campos da provincia.

A colonisação principiada em 1824, e nestes ultimos annos consideravelmente augmentada tem estabelecido uma correnteza de emigração espontanea, que parece dispensar os auxilios publicos, ao mesmo passo que o grande numero de colonos de raça distincta da latina parece tambem aconselhar medidas que tendão a uma assimilação, pelo menos quanto á lingua.

Calcula-se a população allemã, ou della oriunda em 50,000 individuos, que extraordinariamente concorrem para o movimento interno, empregando-se quasi todos na agricultura, de que tem tirado felicissimos resultados.

A exportação é calculada em muitos mil contos.

A instrucção publica, que pelo menos quanto ao numero de cadeiras tem tido extraordinario augmento, é dada em setenta e nove escolas, das cem creadas para o sexo masculino, em 58 para o femenino; e o ensino secundario no lyçeo da capital. O ensino particular possui noventa e tres estabelecimentos, tendo sido frequentado todos por 8,739 alumnos, isto é, menos de 3 para 1,000.

O commercio como todos os outros ramos, se tem desenvolvido, o no ultimo semestre montou a exportação em 2,632:914\$054 e a importação em 5,717:507\$314 contos menos que os outros annos ultimos, pela crise, que passamos.

A navegação emprega nas novas linhas fluviaes 1,679 embarcações, nos quaes entrão 16 vapores, além do consideravel numero de navios que demandão a barra do Rio Grande e que mantem a comunicação deste centro commercial com as praças da Europa, America, e Imperio.

A escravidão, esse futuro Gordium do Imperio, é insignificantemente comparativamente, nesta provincia.

O serviço postal ultimamente estabelecido poderá remediar um dos maiores males que vexarão o paiz.

Finalmente o reconhecimento das numerosas linhas fluviaes, e a abertura das estradas, o maior entrave á prosperidade publica, logo que as finanças do cofre provincial o permittão, porão de certo em novo caminho os elementos de riqueza, pela maior parte sepultados pelas difficuldades de transportes e outras causas que a escassez de população, a rotina, as commoções passadas e as incertezas de uma época de transicção como esta em que escrevo, tornão por emquanto difficeis.

Se na senda do progresso nossos passos sãe ainda tremulos, é que tambem a luta com a natureza e a falta de recursos, pedem tempo e perseverança nella, e um desenvolvimento progressivo, mas proporcinado ás imperiosas circumstancias que nos subjugão e de que ainda por largo espaço sentiremos o pezo.

FIM.

Parecer approved pelo Conselho Director da Instrucção Publica.

Tendo examinado com a maior attenção, conforme me foi determinado por deliberação do Conselho Director da Instrucção publica, o Compendio de Geographia da Provincia de S. Pedro, composto pelo Sr. Eudoro Brasileiro Berlink, apraz-me declarar que em poucas obras didacticas se encontrará tanta utilidade; quer pelo assumpto sobre que vérsa o dito compendio, sem duvida nenhuma muito necessario para nós, visto não haver a esse respeito trabalho algum, nem tão minucioso, nem que mereça plena confiança; como pela clareza e methodo e que o torna ainda mais recomendavel.

Julgo pois que o Conselho Director prestará valioso serviço á instrucção, admittindo-o em nossas aulas, e convidando seu author á que continue o seu trabalho, estendendo-o ás outras provincias do Imperio.

Salla das sessões do Conselho Director da Instrucção Publica, em Porto Alegre, 16 de Fevereiro de 1863.

Fernando Ferreira Gomes.

a/63

late

ONB/60
OBAS BASAS

~~7934220~~
~~Passage~~
C. Luenda
05/07/79 880100

ONR
918.165
B515C



